

IGREJA
LUSITANA
COMUNHÃO
ANGLICANA

TRIMESTRAL
DEZEMBRO 2025

Nº 193
€1.50

o novo despertar



DESTAQUES NESTA EDIÇÃO



Pág. 11
António Vaz Pinto



Pág. 16
Uma mulher em Cantuária



Pág. 19
Eco Igrejas Portugal



Pág. 20 e 21
VI Conferência Fé e Ordem

CAMPANHA 2026 - ASSINATURA ANUAL 10€ E ASSINATURA BENEMÉRITO 15€



963 037 073



IBAN PT50 0033 0000 00005468868 81

COM INDICAÇÃO: ND 2026 + (NOME) + NIF (NÚMERO IDENTIFICAÇÃO FISCAL)

Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, José Manuel Cerqueira **Colaboraram neste nº** - D. Fernando da Luz Soares, leitor Filipe Machado **Capa:** Marcelo Schneider – WCC – Ilustração artigo Natal que Mistério : Marcelo Schneider - WCC **Contracapa:** Gravura do Mosteiro St. Demiana em Barary Beikas no Egito **Design:** Mário Ferreira **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Ser-silito. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



D. Jorge Pina Cabral

O NATAL QUE SE TRANSMITE

Num regresso às raízes familiares, visitei a cidade de Chaves e entrei na Igreja Matriz de Santa Maria Maior de estilo românico. Quedei-me em oração e contemplação. A atmosfera interior da Igreja envolve-nos pela sobriedade da construção e a pouca luz convida ao recolhimento. Não pude deixar de pensar na importância daquela Igreja e comunidade no crescimento na fé em Jesus, do lado materno da minha família. Ali minha mãe foi batizada e cresceu na sua vivência espiritual e religiosa, que juntamente com meu pai, soube depois transmitir aos filhos.

Contemplando aquela Igreja com os olhos do coração, emocionei-me e senti que parte do meu ADN de fé provém dali e do modo como aquela comunidade local e suas gentes ao longo dos séculos, souberam acolher a fé da Igreja e transmiti-la ao longo de gerações na ação do Espírito Santo. A tradição viva da Igreja exprime-se por esta corrente ininterrupta de vontades humanas que acolhem um convite divino que as transcende e que é em si mesmo gerador de novos caminhos.

Em cada celebração do Natal do menino de Belém, percebemos, como cada um(a) de nós é implicado(a) por Deus na transmissão da fé àqueles que nos são confiados. O Sim dado por Maria ao anjo Gabriel permitiu o despoletar de um conjunto de eventos que culminaram no nascimento de Jesus. O Sim de Maria precedeu a encarnação do Verbo e revelou como o agir de Deus requer sempre a nossa humanidade, vivida em profunda liberdade e responsabilidade. No seu amor, Deus implica-nos e torna-nos partícipes de uma história da Salvação que nos antecede e que tomando a nossa própria história de vida, nos aponta já um caminho de eternidade.

A beleza do Natal, para além das luzes e canções próprias, é a de nos envolver desde logo, na revelação do mistério divino e nos tornar seus anunciadores. A presença no presépio de Maria e José, dos pastores e dos Reis Magos, é a presença que não só contempla, mas também se responsabiliza para que a vida do menino possa chegar a muitas outras vidas. Assim, a prenda mais bela e duradoura que podemos ofertar aos outros é a da transmissão de uma fé viva em Jesus Cristo,

capaz de ser luz que ilumina todo o caminhar de uma vida. Esta é, pois, hoje, a grande missão de cada família e de cada comunidade de fé. A de assumir e saber propor o que, delicada e por vezes sacrificialmente, nos foi legado por outros na fidelidade ao amor de Deus.

Deste modo e neste Natal, celebramos também com gratidão e reconhecimento, essa «enorme multidão de testemunhas» que nos rodeiam (Hebreus 12,1) e que nos precederam na fé. Aqueles e aquelas que na simplicidade, mas constância do seu testemunho de vida cristã, nos souberam propor em cada Natal celebrado, uma renovada apresentação do menino Jesus, Deus feito homem. Fizeram-nos por amor a Deus e aos seus queridos. Cabe-nos assumir o seu legado com a mesma alegria e esperança que os animaram.

No aprofundamento da fé cristã que nos anima e somos chamados a transmitir, a Igreja Lusitana, propõe-se viver neste ano pastoral um renovado compromisso de oração e leitura da Bíblia. A oração individual e comunitária combinada com a leitura, discernimento e escuta da Palavra de Deus, permitem-nos um caminhar eclesial sustentado na vontade de Deus para a Sua Igreja. Para este fim, a Igreja providenciou às diferentes comunidades o lecionário com as leituras bíblicas diárias e dominicais. A leitura ordenada da Palavra de Deus é tão importante como a sua pregação (I Timóteo 4,13). E mais do que comentários à Palavra de Deus importa deixar que o próprio Deus nos fale através do texto bíblico que lemos para o concreto da vida de cada um(a). Interessa assim, assumir a disciplina do tempo, que nos permite diariamente estar a sós com Deus e com Ele dialogar através da leitura orante da Sagrada Escritura.

Que a leitura e a escuta das belas narrativas bíblicas do tempo de Natal que agora se nos oferecem, abram desde já no nosso coração, o espaço e o acolhimento que é devido à Palavra que se nos propõe e que em nós quer fazer Natal.

Oro pela paz no mundo, pela reconciliação em cada igreja e família e a todos desejo um Santo Tempo de Natal e um feliz ano novo.

+ Jorge



S. MATEUS

NOVO LEITOR E MELHORIA DE INSTALAÇÕES

No contexto do 71.º aniversário da paróquia de S. Mateus e no domingo dia 28 de setembro passado, foi instituído no decorrer da eucaristia dominical, Rui Emanuel Cavaco da Encarnação como Leitor litúrgico.

A celebração foi presidida pelo Bispo diocesano com a presença das Reverendas Ilma Rios e Elisabeth Sena. Presentes os membros da comunidade e amigos e familiares do novo leitor que deste modo lhe expressaram o seu carinho e apoio nesta nova fase do seu caminhar comunitário bem como um conjunto de músicos que através do piano, órgão e guitarras portuguesas enriqueceram e tornaram mais belo o louvor a Deus.

O Rui Vaz como é conhecido é um novo membro da Igreja que se tem disponibilizado para diversos serviços entre eles o da animação musical. Frequentou o Curso de preparação de Leitores realizado a nível diocesano. A celebração foi seguida de um almoço comunitário que estreitou os laços entre todos os presentes.

No seguimento de um plano de intervenções previamente delineado pela Junta Paroquial o espaço do templo, da sacristia e do salão paroquial tem vindo a ser alvo de diversos melhoramentos e obras que tem mobilizado a paróquia no seu todo no angariar de verbas para este novo compromisso. De registar também o apoio para este efeito da autarquia local.

20 CAMINHOS

na voz de
migrantes

S. PAULO ACOLHE EXPOSIÇÃO

No âmbito do projeto com Migrantes «Fronteiras de Esperança» desenvolvido pela Paróquia de S. Paulo e com a colaboração da EAPN – Portugal (Rede Europeia Anti-Pobreza), foi inaugurada no passado domingo dia 30 de novembro, I do Advento, na Catedral de S. Paulo, uma exposição que nos leva pelo caminho percorrido por 20 pessoas migrantes em Portugal que vivem a experiência da procura e da esperada estabilidade emocional e financeira, trazendo consigo as recordações dos seus lugares de origem.

Os testemunhos migrantes recolhidos tocam-nos pela sua profunda humanidade e vivências muitas vezes marcadas pela exclusão e comportamentos racistas que infelizmente teimam em persistir na nossa sociedade. As histórias de vida ali partilhadas aproximam-nos e responsabilizam-nos na nossa comum humanidade e condição de filhos e filhas de Deus criados à Sua imagem e semelhança.

Ainda no âmbito do Projeto «Fronteiras de Esperança» realizou-se na Catedral de S. Paulo e no IV Domingo do Advento, 21 de dezembro, uma celebração e uma ceia natalícia que congregou crianças e adultos de diversas nacionalidades unidos no mesmo espírito de celebração do Natal. O almoço foi rico na diversidade de ementas natalícias provenientes de diversos países e culturas e no convívio.





S. TOMÉ

LANÇAMENTO DE CD DE LOUVOR A DEUS

Na tarde de sábado dia 30 de novembro a paróquia de S. Tomé acolheu com muita alegria o lançamento e apresentação do CD musical intitulado de «A Única Esperança» da autoria do membro da comunidade e leitor litúrgico Paulo Marcos. Foi primeiramente um tempo de louvor a Deus e de testemunho de fé através da apresentação dos 12 temas que compõem o CD. Agrupadas por temáticas, as diferentes canções foram precedidas de textos bíblicos e reflexões que não só contextualizaram a sua origem como que ajudaram ao aprofundamento do sentido das diversas letras.

As músicas e as letras das canções são da autoria do Paulo Marcos e foram sendo compostas em diferentes momentos da sua vida e caminhada de fé. Nelas se percebe uma vida de fé aberta e que se deixa interrogar pelo amor de Deus e pelo livro da Criação. O louvor constitui, pois, uma expressão de agradecimento a Deus e de testemunho de uma fé que não se fecha em si, mas busca também a evangelização dos outros.

O talentoso grupo que interpretou as canções é composto pela «prata da casa» e agrega as duas irmãs do Paulo Marcos, a Isabel e a Ana, a sua sobrinha Beatriz e o pastor da comunidade o Sérgio Paulo. De referir também a participação de outros músicos e intérpretes nos diversos temas. Os interessados poderão solicitar um exemplar do CD.

Em outubro passado a Junta Paroquial decidiu em bom tempo e a expensas próprias remover o telhado antigo ainda constituído por amianto e substituí-lo por um novo em painéis sandwich. No contexto do Domingo da Bíblia em dezembro regista-se que a paróquia convidou João Antunes da Direção da Sociedade Bíblica para pregar na celebração dominical. E como preparação para o Natal o grupo de Teatro da comunidade intitulado «Grupo Testemunh'Arte» está a ensaiar a peça «Sem Palavras» a ser apresentada no domingo 4 de janeiro e escrita pelo pároco Sérgio Paulo.



REDENTOR

PASTORAL DE VISITA E DE ACOMPANHAMENTO

A visitação de membros da comunidade impossibilitados em participar no culto dominical tem vindo a ocorrer com mais frequência por parte do pároco e de membros da Junta Paroquial. As visitas compreendem sempre um tempo de convívio e de oração que muito reconforta e anima os idosos e os doentes visitados. Em especial e alvo desta solicitude pastoral tem sido as nossas irmãs Ester Lehman Cruz e Clara Oliveira. Também um grupo de membros da comunidade liderados pelo Pároco Reverendo Pedro Fernandes visitou recentemente a família do Reverendo Mansilla da Missão da Igreja em Cinfães do Douro tendo-se aí celebrado a Eucaristia.

No domingo dia 5 de outubro o Bispo diocesano reuniu com o Pároco e membros da Junta Paroquial do Redentor para reflexão conjunta sobre o momento atual da comunidade. Verificou-se uma conversa franca com partilha das diversas visões

e sentires existentes relativos ao caminhar da Igreja. Por todos foi referida a especial exigência que a cultura atual coloca à Missão da Igreja e às pequenas comunidades em particular. D. Jorge salientou a importância de sustentar o compromisso na oração e leitura da Sagrada Escritura buscando assim o fortalecimento da fé e o discernimento da vontade de Deus para o caminhar atual.

A 29 de Novembro realizou-se mais um Bazar de Natal na paróquia, com o nome de Feirinha, para efeitos de convívio entre Paroquianos e convidados e angariação de fundos. Muitos foram os que contribuíram com géneros para o lanche/jantar e com prendas para a Venda de Natal. Apesar das adversas condições atmosféricas verificou-se uma razoável participação que a todos alegrou e motivou.



MISSÃO DO ESPÍRITO SANTO NOVO LEITOR LITÚRGICO E CONFIRMAÇÃO

Na celebração do I Domingo do Advento a 30 de novembro passado, presidida pelo Bispo Diocesano, a comunidade da Missão do Espírito Santo em Setúbal regozijou-se com a instituição de um Leitor litúrgico, Pedro Joaquim Banza e com a Confirmação de Fernando Rodrigues de Souza.

O Pedro de nacionalidade Angolana é sobrinho do Reverendo Barros Pedro Banza e o Fernando de nacionalidade brasileira começou a frequentar este ano a Igreja Lusitana conjuntamente com sua mulher Amanda. A celebração contou com a presença de clero

e leigos de outras comunidades e paróquias do Arciprestado do Sul. Foi seguida uma liturgia própria e no seguimento da proclamação do Evangelho do dia, D. Jorge apelou a uma atitude de Vigilância e Oração capaz de acolher os novos sinais dos tempos que Deus providencia para o nosso caminhar individual e comunitário.

Damos graças a Deus dado que ambos, Pedro e Fernando, estão fortemente comprometidos na renovação e expansão da comunidade na cidade de Setúbal e na ajuda e colaboração com o responsável pastoral desta Missão o Reverendo Barros Pedro Banza.

DMIL

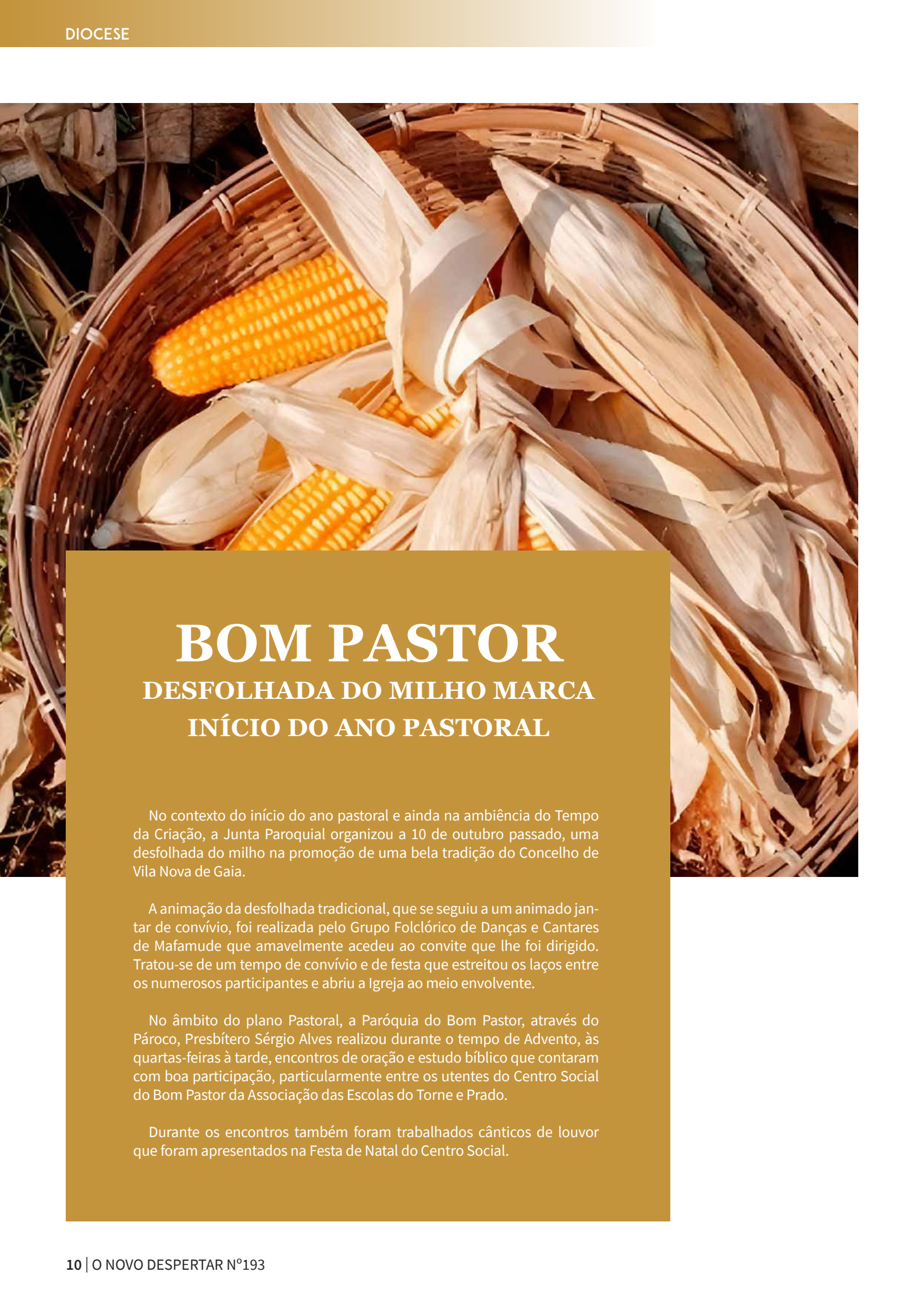
ELEITA NOVA DIREÇÃO

O Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana realizou a sua XIV Assembleia Geral na passada segunda-feira dia 8 de dezembro com o tema: «Então vai e faz o mesmo» (Lucas 10,37). Reunidas na Paróquia do Salvador do Mundo em Vila Nova de Gaia as mulheres lusitanas providas de ambos os Arciprestados aprovaram diversos documentos e relatórios destacando-se o novo plano que contempla diversas atividades como um retiro espiritual, o campo de férias, um intercâmbio com as mulheres da Igreja Espanhola Reformada Episcopal e a dinamização do projeto «Rua dos Cravos 25» que visa combater a violência doméstica. Para o biênio 2025 / 27 foi eleito um novo elenco diretivo composto

por : Brigida Arbiol (Presidente), Diácona Raquel Teixeira (Tesoureira), Sara Meneses (Secretária), Rute Teixeira (Representante do Arc. Sul) e Teresa Fernandes (Representante do Arc. Norte).

De 26 de setembro a 2 de outubro passado o DMIL promoveu a 29.ª edição do Campo de Férias que congregou mais de 30 participantes nas instalações da INATEL na Foz do Arelho. Foi um tempo de convívio fraterno muito abençoado com uma programação diversa de cariz espiritual e recreativo que decorreu sob o tema: «Façam todas as coisas com amor» (I Coríntios 16,14).





BOM PASTOR

DESFOLHADA DO MILHO MARCA INÍCIO DO ANO PASTORAL

No contexto do início do ano pastoral e ainda na ambiência do Tempo da Criação, a Junta Paroquial organizou a 10 de outubro passado, uma desfolhada do milho na promoção de uma bela tradição do Concelho de Vila Nova de Gaia.

A animação da desfolhada tradicional, que se seguiu a um animado jantar de convívio, foi realizada pelo Grupo Folclórico de Danças e Cantares de Mafamude que amavelmente acedeu ao convite que lhe foi dirigido. Tratou-se de um tempo de convívio e de festa que estreitou os laços entre os numerosos participantes e abriu a Igreja ao meio envolvente.

No âmbito do plano Pastoral, a Paróquia do Bom Pastor, através do Pároco, Presbítero Sérgio Alves realizou durante o tempo de Advento, às quartas-feiras à tarde, encontros de oração e estudo bíblico que contaram com boa participação, particularmente entre os utentes do Centro Social do Bom Pastor da Associação das Escolas do Torne e Prado.

Durante os encontros também foram trabalhados cânticos de louvor que foram apresentados na Festa de Natal do Centro Social.

“

SERVO BOM E FIEL



ANTÓNIO VAZ PINTO

No passado dia 16 de agosto Deus chamou para Si o nosso irmão e bom servo de Deus, António José Vaz Pinto dos Santos, membro da Paróquia lusitana do Bom Pastor em Vila Nova de Gaia. O Sr. Vaz Pinto como era carinhosamente tratado soube servir a Igreja ao longo da sua vida tendo falecido com a provecta idade de 94 anos.

Tendo nascido no lugar do Candal, mesmo em frente à atual Igreja do Bom Pastor, frequentou a Escola Primária desta Igreja até à terceira classe concluindo o ensino primário na Escola Régia também no Candal. Terminou posteriormente o Curso de Contabilidade, desenvolvendo a sua atividade profissional durante 23 anos na firma de Vinho Porto «Gonzalez Byasse» continuando depois por mais 30 anos ligado ao comércio do Vinho do Porto no «Grupo Semymngton». Como reconhecimento de uma vida profissional dedicada ao comércio e promoção do Vinho do Porto é acolhido como membro da Confraria do Vinho do Porto com o grau de «experto». Reforma-se profissionalmente aos 65 anos de idade.

Sob a orientação de seus pais começou desde cedo a frequentar a Igreja Lusitana do Bom Pastor e as suas atividades. Foi aluno da Escola Dominical do Bom Pastor tendo mais tarde assumido a função de professor. Aos 7 anos integrou o grupo 91 denominado de «Águia Real» da Associação de Escoteiros de Portugal, grupo de escoteiros que funcionou durante várias décadas na paróquia de Bom Pastor, tendo sido confirmado aos 16 anos e admitido à Comunhão pelo Bispo da Igreja da Irlanda John D'Armagh.

É convidado na década de sessenta para fazer parte da Junta Paroquial do Bom Pastor como vogal, no tempo em que o pároco era o então presbítero Dan-

iel de Pina Cabral, assumindo dois anos mais tarde as funções de tesoureiro paroquial função que exerceu ininterruptamente durante décadas até a doença o impossibilitar de ir à Igreja. Colaborou sempre de um modo fiel e exigente com os diversos párocos confessando que o marcaram no seu modo de ser e na sua vivência de fé homens como o Diácono Arnaldo Couto, o leitor António Barros e o Reverendo Cónego Guedes Coelho. Referiu sempre o exemplo de vida e de fé de sua mãe como determinante para o seu percurso enquanto cristão.

A nível diocesano colocou também o seu tempo e os seus dons ao serviço da Igreja, exercendo as funções de secretário da Comissão Permanente e do Sínodo, de tesoureiro diocesano e de Presidente da Comissão de Finanças. Despertou para a causa ecuménica representando a Igreja Lusitana no Conselho Português de Igrejas Cristãs, no Centro Ecuménico de Reconciliação e na Eclof - fundo de serviço às Igrejas.

A celebração do funeral, realizado na Paróquia do Bom Pastor e sob a orientação do atual pároco, Reverendo Sérgio Alves, foi uma profunda manifestação de fé e de gratidão a Deus pelo seu testemunho de vida e contou com a presença do povo de diversas Igrejas, amigos e familiares. Presentes na cerimónia, o atual Bispo diocesano e o Bispo emérito da Igreja Lusitana, enalteceram ambos o espírito alegre e jovial de António Vaz Pinto e o seu profundo sentido de responsabilidade e de serviço manifestado ao longo da vida.

A sua filha Ana Maria Carvalho dos Santos Marques Santiago e restantes familiares o Novo Despertar expressa sentidas condolências fazendo também memória querida de D. Idalina Vaz Pinto, fiel companheira de toda uma vida.



SALVADOR DO MUNDO

VIGÍLIA ECUMÉNICA E NOVO MEMBRO NA IGREJA

A Paróquia do Salvador do Mundo acolheu a Vigília Ecuménica pela Criação, que teve lugar na noite de 24 de setembro de 2025, promovida pela Comissão Ecuménica do Porto, inserida no roteiro ecuménico de oração.

Na saudação de boas-vindas, o pároco local e membro da Comissão Ecuménica do Porto, Presbítero Sérgio Alves, referiu que “esta celebração é já um marco no caminhar ecuménico na cidade e que juntos, estamos a dar um sinal de unidade na diversidade que nos caracteriza, um testemunho profético e comprometido na sociedade”.

Estiveram representantes de cinco Igrejas acompanhados pelos Bispos D. Manuel Linda, Bispo D. Pina Cabral e Bispo D. Sifredo Teixeira e sete ministros, juntamente com uma assembleia que contou com mais de setenta pessoas. A pregação, foi da responsabilidade do Bispo do Porto, D. Manuel Linda, que a todos interpelou pela sua profundidade bíblica, teológica

e atualidade, abordando as raízes culturais da crise ecológica a partir da Revelação. O tema da vigília, organizada liturgicamente a partir dos recursos disponibilizados pelo Tempo da Criação, foi “Paz com a Criação” Isaías 32, 14-18.

No domingo, 23 de novembro, Festa de Jesus Cristo Senhor do Universo, foi recebido como membro de pleno direito na Igreja Lusitana, pelo Bispo D. Jorge Pina Cabral, sob proposta do Pároco, presbítero Sérgio Alves, o irmão em Cristo, António Manuel Tavares Alves da Silva, de 62 anos.

António da Silva é filho dos saudosos Manuel Tavares e Filomena Tavares, membros dedicados da comunidade que já se encontram na glória de Deus. Fez toda a sua carreira profissional em França e regressou a Portugal para gozar a sua reforma. Abre-se naturalmente um tempo novo com oportunidade de maior relação e serviço à comunidade paroquial.



PARÓQUIA DE CRISTO

DEOLINDO NASCIMENTO PEREIRA

PARTIU PARA DEUS

Ao amanhecer do dia 27 de novembro passado fomos surpreendidos com a notícia que o Senhor Nosso Deus tinha chamado à sua presença o nosso irmão Deolindo Nascimento Pereira.

O Sr. Deolindo, como era conhecido entre nós, embora se queixasse de algumas enfermidades, era o primeiro a chegar à Igreja, abria as portas, no tempo frio ligava o aquecimento e no tempo quente abria as janelas. Como era membro da Junta Paroquial levantava a coleta que levava ao altar.

O Sr. Deolindo tinha 87 anos, viúvo de Maria Helena Vilaça das Neves, tinha nove filhos, muitos netos, bisnetos e uma trisneta. Nem todos os

familiares puderam estar presentes, mas como era muito conhecido, estimamos que mais de 70 pessoas estiveram presentes no dia do funeral que se realizou na nossa Igreja. Pela sua vida e testemunho damos graças a Deus.

Na continuação do estreitamento de relações ecuménicas existentes, o nosso pároco, Reverendo Carlos Duarte, recebeu um convite da Comissão Fabriqueira e do Conselho dos Assuntos Económicos da Paróquia de Santa Eulália de Oliveira do Douro, e participou na cerimónia de Entrada ao Serviço do novo pároco o Padre Ricardo Ribeiro, no dia 21 de setembro tendo concelebrado na Eucaristia.



S. JOÃO EVANGELISTA

ALEGRIAS E TRISTEZAS VIVIDAS EM COMUNIDADE

A Paróquia de S. João Evangelista, no último semestre de 2025 viveu momentos intensos, mas por todas as situações apresentamos humildemente a Deus a nossa gratidão, quer pelos que chegam, pelos que unem as suas vidas e pelos que partem. Assim, no dia 27 de julho recebemos pelo batismo Clara Carvalho Martins, filha de Inês Teixeira Carvalho e Joel Martins Paula e a 10 de agosto Lucas Silva Gomes, filho de Geisivel Silva Pereira e Samir Gomes Robaino. No dia 5 de outubro, foi batizado Henrique Loureiro Firmino, filho de Ana Carolina Loureiro de Oliveira e David Miguel Madeira Firmino. Por estes momentos de grande alegria para os pais, padrinhos e convidados, e respetivos meninos e meninas desejamos muitas felicidades, não esquecendo de exortar as famílias e a comunidade reunida a não esquecer os votos batismais que foram feitos.

No dia 23 de agosto, tivemos a alegria de testemunhar o matrimónio de Maria Inês Pina Cabral de Sá Couto e Paulo Emidio Baía Lima de Sousa. A Cerimónia foi presidida pelo tio e padrinho da noiva, o nosso Bispo diocesano e pelo pároco. Ao casal desejamos muitas felicidades e uma vida cheia da Graça de Deus.

A 17 de outubro, foi com emoção e Acção de Graças por uma vida longa, que a Igreja de S. João Evangelista acolheu as Exéquias fúnebres de Palmira Rodrigues Canedo Alvarez, chamada à presença de Deus com 100 anos de idade. Esta nossa Irmã muito estimada, foi sempre motivo da oração de intercessão da Igreja. Para todos os familiares e Amigos pedimos a consolação do Espírito Santo.

No dia 14 de novembro fomos surpreendidos pela morte inesperada do nosso Irmão Ricardo Manuel da Rocha Cruz com a idade de 43 anos. O Ricardo será sempre lembrado pela sua afabilidade, simpatia e empenhamento. Cultivava o amor ao próximo e fazia questão de envolver os seus filhos numa atividade que ele valorizava muito, que era a elaboração dos “Cabazes de Natal” porque considerava muito importante passar para eles os valores da solidariedade. Para os seus pais, viúva, filhos, restante família e Amigos, pedimos a Graça de Deus e o consolo do Espírito Santo.





SAGRADA FAMÍLIA

MATRIMÓNIO E FUNERAL

A 30 de agosto celebrou-se na Paróquia da Sagrada Família o matrimónio de Osvaldo Gomes Barradas e Vivalda Dala Caindo ambos naturais de Angola. Foi uma celebração muito bonita e participada por amigos e familiares do casal.

O matrimónio foi precedido por um período de acompanhamento e preparação dos noivos por parte do pároco Reverendo Eduardo Júnior.

Frequentando a Igreja Anglicana na cidade de Manchester, Inglaterra, a noiva procurou a nossa Igreja e após as devidas consultas recebeu autorização para aqui contrair o seu matrimónio. Expressa-se deste modo o sentido de comunhão entre duas Igrejas que pertencem à mesma família eclesial.

Deus chamou para si a nossa irmã em Cristo, Maria de Lourdes Tavares, membro antigo desta comunidade e muito fiel à Igreja. A cerimónia de funeral teve lugar a 28 de outubro passado e a Igreja estava repleta de familiares e amigos.

Esta nossa irmã moradora no bairro do Pego Longo foi mãe de 5 filhos e teve 10 netos e 1 bisneto.

O pároco e o bispo diocesano tiveram já a oportunidade de fazer memória eucarística da falecida e de se reunirem com a família. Pela sua vida e fé damos graças a Deus.



UMA MULHER EM CANTUÁRIA

BISPA SARAH MULLALLY

A atual Bispa de Londres, Sarah Mullally será a primeira mulher a ocupar o cargo de Arcebispo de Cantuária, desde que Santo Agostinho chegou a Kent vindo de Roma em 597. Será empossada como 106º Arcebispo de Cantuária numa cerimónia na Catedral de Canterbury em março de 2026. Sarah Mullally é bispa de Londres desde 2018, foi a primeira mulher nomeada para esse cargo e antes disso foi bispa de Crediton, na Diocese de Exeter. Antes da sua ordenação em 2001, foi diretora de enfermagem do governo da Inglaterra, a pessoa mais jovem a ser nomeada para esse cargo, aos 37 anos, tendo-se especializado anteriormente como enfermeira oncológica. A Bispa Sarah descreveu a enfermagem como «uma oportunidade de refletir o amor de Deus».

A Comissão de Nomeações da Coroa (CNC) para Canterbury nomeou a Bispa Sarah após um processo de consulta pública e discernimento em oração que começou em fevereiro de 2025. A CNC de Canterbury era composta por representantes de toda a Igreja da Inglaterra, da Comunhão Anglicana global e da Diocese de Canterbury. Esta nomeação foi aceite pelo Rei Carlos III governador supremo da Igreja.

O Arcebispo de Canterbury, combina muitas funções, incluindo a de bispo diocesano da Diocese de Canterbury, Primaz de toda a Inglaterra e Metropolitano, bem como primus inter pares - ou primeiro entre iguais - dos Primazes da Comunhão Anglicana global, que consiste em cerca de 85 milhões de pessoas, em 165 países. Na Câmara dos Lordes, o Arcebispo de Canterbury é um dos 26 bispos que compõem os Lordes Espirituais.

A Bispa Sarah afirmou: «Ao responder ao chamado de Cristo para este novo ministério, faço-o com o mesmo espírito de serviço a Deus e aos outros que me motivou desde que me converti à fé na adolescência. Em cada etapa dessa jornada, ao longo da minha carreira de enfermeira e do meu ministério cristão, aprendi a ouvir profundamente as pessoas e os gentis sussurros de Deus para procurar unir as pessoas em busca de esperança e cura. Quero, muito simplesmente, encorajar a Igreja a continuar a crescer na confiança no Evangelho, a falar do amor que encontramos em Jesus Cristo e a deixar que ele molde as nossas ações. Estou ansiosa por partilhar esta jornada de fé com os milhões de pessoas que servem a Deus e as suas comunidades nas paróquias de todo o país e em toda a Comunhão Anglicana global. Sei que esta é uma enorme responsabilidade, mas encaro-a com uma sensação de paz e confiança em Deus para me guiar, como sempre fez.»

Reagindo a esta nomeação o Bispo da Igreja Lusitana manifestou, em declarações públicas, a sua alegria e a da Igreja que dirige pela nomeação da bispa de Londres, Sarah Mullally, para Arcebispa de Cantuária. Recordou que Sarah Mullally, enquanto bispa de Londres, “foi capaz de construir pontes, abriu-se ao diálogo e às diferentes sensibilidades existentes no seio da Igreja”. Acrescentou que será ela, agora, a pessoa capaz de guiar a Igreja de Inglaterra e a Comunhão Anglicana, da qual é líder espiritual, nas novas exigências e desafios que se colocam à realidade anglicana em todo o mundo. Saliou também a alegria de ser o pastor de uma diocese cuja “autoridade metropolitana cabe precisamente à diocese de Cantuária, com a qual tem especial vínculo”.



SEGUNDO ENCONTRO PROVÍNCIA ANGLICANA IBÉRICA

Entre 4 e 6 de novembro de 2025, representantes das igrejas anglicanas ibéricas (a Igreja Espanhola Reformada Episcopal e a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, de Portugal) estiveram reunidos em Vila Nova de Gaia (Portugal) com a presença dos respetivos bispos diocesanos, clérigos e leigos que ocupam lugares nos órgãos de governo de ambas as igrejas. Como convidados especiais, participaram no evento o Arcebispo de Dublin e Glendalough, Igreja da Irlanda, Rev.^{mo} Michael Jackson que apresentou uma comunicação própria e o Rev. Rodrigo Espíúca, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil que abordou o tema dos Cânones Provinciais.

«Eis que faço novas todas as coisas!» (Apoc. 21: 5), foi o lema que inspirou os participantes nesta nova caminhada conjunta, marcada pelos desafios da novidade e da construção de um futuro mais partilhado e, segundo a firme vontade e oração de todos, mais eficaz na proclamação do Amor e do Reino de Deus. Tendo como pano de fundo a visão de caminhar em unidade e concluir o processo de criação da Província Anglicana Ibérica em 2030, ano em que estas igrejas

celebrarão o 150.º aniversário dos seus sínodos fundadores, os trabalhos incluíram, entre outros aspetos, a reflexão sobre as questões eclesiológicas da organização provincial, as alterações canónicas a desenvolver e as áreas de cooperação e missão conjunta, a desenvolver num quadro de sustentabilidade financeira, acordando-se no estabelecimento de um cronograma de ações nas duas igrejas, nomeadamente no sentido de consultar as comunidades locais sobre este processo e em organização partilhada, bem como junto das entidades anglicanas internacionais, para cumprir o calendário proposto.

O programa do encontro foi sustentado em momentos de oração e louvor, terminando com uma visita ao trabalho social da Igreja Lusitana no Centro Social do Bom Pastor, seguida de celebração eucarística no templo da mesma paróquia do Bom Pastor, em Vila Nova de Gaia, na qual foram dadas graças a Deus pelo 30.º aniversário da sagração do Bispo da IERE, D. Carlos López Lozano.



SEMANA ECUMÉNICA JOVEM «OUSAR»

Na primeira semana de setembro passado, no Centro Social de Cova Gala na Figueira da Foz, decorreu a Semana Ecluménica Jovem, organizada pelos jovens da Igreja Lusitana, Igreja Presbiteriana, Igreja Evangélica Espanhola e Igreja Metodista.

O Leitor Nelson David, atual coordenador do SJIL, e o Leitor Filipe Machado, que também faz parte da direção do secretariado, ficaram encarregados de representar a nossa igreja nesta semana tão bonita que contou com a participação de 33 jovens, sendo estes de 7 igrejas diferentes e mais de 10 nacionalidades, o que tornou a semana, para além de ecuménica, também uma experiência multicultural enriquecedora para todos que ali estiveram.

O tema geral do evento foi “Ousar”, e cada dia da semana contou com um palestrante convidado que tinha como objetivo estimular o diálogo ecuménico e demonstrar como cada participante poderia ousar na sua fé ao longo de suas rotinas tão diversificadas.

Por ocasião da grande variedade de nacionalidades ali presentes, nas últimas duas noites da semana foram realizadas atividades multiculturais como uma “Noite Internacional”, em que cada participante foi estimulado a apresentar algo relacionado à sua cultura para todos, e também uma “Noite Cubana”, em que convidados da Missão Maria de Magdala da Igreja Lusitana trouxeram

diálogo, música e comidas típicas para alegrar a todos. Houve também no meio da semana uma visita da direção do COPIC, que foi um momento enriquecedor em que os jovens puderam perguntar questões de Fé e ecumenismo para o clero das igrejas representadas.

Esta semana foi um momento enriquecedor para todos, tendo em vista que tivemos a oportunidade de aprender mais sobre a diversidade da Fé Cristã e como cada um de nós coloca o Santo Evangelho em prática de formas diferentes, e também uma oportunidade de aprender mais sobre a vasta diversidade de culturas e povos que compõem a magnífica Criação de Nosso Senhor. Para além do aprendizado, os jovens participantes também puderam usufruir de várias atividades como jogos, desporto, praia, e passeios pela Figueira da Foz.

O encerramento da semana ocorreu com a realização de um culto feito pelos próprios participantes, realizado no espaço da IEPP de Figueira da Foz, que foi gentilmente cedido no Domingo pelo pastor responsável. Num mundo atual tão marcado pela divisão, a união e a comunhão entre os jovens é uma prioridade para o SJIL. Agradecemos ao COPIC pelo desafio lançado e pelos frutos semeados em todos os jovens, pedimos a Deus que nos continue a abençoar e a capacitar na nossa caminhada.

*Leitor Filipe Machado
Membro do Secretariado Juvenil da Igreja Lusitana*



COMUNIDADES CRISTÃS LANÇAM ECO IGREJAS PORTUGAL

O Programa e Certificação Eco Igrejas Portugal, iniciativa inédita que une diferentes confissões cristãs em torno do cuidado da Criação, foi oficialmente lançado no sábado, 25 de outubro passado na Catedral Lusitana de São Paulo em Lisboa.

O projeto resulta da colaboração entre A Rocha - Associação Cristã de Estudos e Defesa do Ambiente, Aliança Evangélica Portuguesa, COPIC - Conselho Português de Igrejas Cristãs, Conferência Episcopal Portuguesa e REDE Cuidar da Casa Comum, com a A Rocha Portugal como entidade independente responsável pela certificação.

O programa surge numa conjuntura de emergência ecológica e oferece às Igrejas em Portugal, um caminho estruturado de transformação, orientação e exemplos de práticas concretas para que instituições religiosas, organizações sociais das igrejas e pequenas e médias empresas ligadas ao universo religioso possam agir de forma efetiva e sustentável.

Mais do que um selo, a Certificação Eco Igrejas Portugal é um processo de transformação composto por três etapas - Discernir, Comprometer e Liderar - e idealmente desenvolvido ao longo de três anos.

Baseia-se em metodologias internacionalmente reconhecidas, como os Indicadores de Sustentabilidade A Rocha, aplicados nos programas EcoChurch no Reino Unido e Église Verte em França, e na calculadora carbónica 360° Carbon.

As candidaturas à certificação abrem em janeiro de 2026, e mais informações estão disponíveis no portal www.ecoigrejas.pt.



VI CONFERÊNCIA DA COMISSÃO DE FÉ E ORDEM

“QUANTO À UNIDADE VISÍVEL DA IGREJA, EM QUE SITUAÇÃO ESTAMOS?”

Quero agradecer à Igreja Lusitana o privilégio que me deu de ter estado nesta Conferência do Conselho Mundial de Igrejas que se realizou em Alexandria, no Egipto, de 23 a 28 de Outubro passado.

O debate foi estimulado pela importância do tema: “Quanto à unidade visível da Igreja, em que situação estamos?” e que foi abordado em Plenário, e em grupos de trabalho.

Durante toda a Conferência ficou bem definido o vibrante desejo pela Unidade, na busca dos seus caminhos, e na necessidade de dar sinais às Igrejas e ao mundo do que tem sido possível fazer.

É necessário continuar o trabalho e a tarefa teológica, o estudo da História das Igrejas para que nos ajudem a enfrentar e ultrapassar os medos, receios e desconhecimen-

to mútuos acumulados, em alguns casos, durante séculos de separação, suspeição e distância. O estudo da Teologia com a serenidade e a seriedade das suas ferramentas é fundamental para se poderem dar passos seguros na direcção uns dos outros e rejeitar a ideia do desaparecimento ou da aglutinação das Igrejas, e muito menos com o objetivo, repudiado nesta Conferência, de se construir ou imaginar nestes diálogos a criação de uma super-igreja.

Neste domínio da sã convivência e da construção da Unidade ficou definido que a face talvez mais pública das Igrejas, que é a Liturgia, continue a ser levada em consideração, dado que na Unidade futura poderá, sem dúvida vir a enriquecer a nova dimensão da Diversidade. As Igrejas estão cada vez mais conscientes deste facto e inclusivas, nomeadamente são sensíveis às Liturgias do Norte e do Sul do Planeta, as Orientais e Ocidentais, as Africanas, Latino-Americanas, do Caribe, ou das Igrejas do Pacífico. Esta tomada de posição



tem como objetivo o não se perder nada, nada se adulterar nem para que nenhuma Igreja ceda à tentação de fazer da Liturgia um lugar de “des-Unidade”. As mudanças e alterações Doutrinais, ainda que mais sensíveis, e lentas, são encaradas sempre com esperança.

Foi várias vezes lembrado e citado o Documento do Mútuo reconhecimento do Sacramento do Batismo, e por razão deste Documento, foi pedido e lembrado a todas Igrejas que o apliquem com coragem, porque com ele já podemos elaborar uma primeira resposta ao tema desta Conferência. Não foi esquecido o mais antigo instrumento de aproximação ecuménica que é a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, cuja liturgia, leituras e reflexões são todos os anos envidadas por Comissões e grupos de Igrejas de todos os lugares do Globo, e muitas vezes para sensibilizar o mundo para comunidades cristãs esquecidas pela sua geografia ou isoladas pelas circunstâncias históricas.

Do ponto de vista prático, fomos recordados do que se tem conseguido através da colaboração em áreas como a assistência social, cuidados de saúde, intercâmbios e parcerias na educação e partilha de espaços num crescendo ecuménico.

De entre os cerca de 400 participantes Leigos e Clérigos destacou-se por razões óbvias a presença de Tawandros II, Papa dos Coptas, Patriarca de Alexandria e de todas as

Áfricas, que foi o grande acolhedor da Conferência neste Centro Papal, e a presença delicada e muito estimada do Cardeal Kurt Koch, Prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, representando a Santa Sé.

Tendo participado num grupo de trabalho com o tema “Uma Resposta Teológica contra a Violência” e dividido em dois tempos, um sobre a violência contra as mulheres e outro sobre a situação das Igrejas Cristãs na Faixa de Gaza termino com uma das declarações que ali foi feita entre o preocupante e o interpelante, e partilho com o Novo Despertar e para que sirva de propósito para as nossas Orações pessoais e comunitárias:

“Nesta guerra as Igrejas Cristãs da Palestina e da Faixa de Gaza não perguntam onde está Deus, perguntam onde está a Humanidade”...

*José Manuel Cerqueira,
Diácono da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica*



PARA ONDE CAMINHA A UNIDADE ?

Marcando o 1700.º aniversário do Concílio de Nicéia, a Sexta Conferência Mundial sobre Fé e Ordem promovida pelo Conselho Mundial de Igrejas reuniu-se no passado mês de outubro em Alexandria, no Egito, terra onde a Sagrada Família se refugiou e da qual Deus chamou o seu Filho.

Os participantes expressaram a sua consciência de que no Egito, em África e no Médio Oriente, tal como noutros lugares do mundo, muitas pessoas, incluindo cristãos, enfrentam hoje perseguições e sofrem violência horrível, ameaças existenciais, desumanização e total desrespeito pelos direitos humanos. Num mundo marcado pela divisão e polarização, pela violência e guerra, e pela apatia e cumplicidade perante as injustiças resultantes, reafirmaram que o apelo de Cristo à unidade (João 17:21) continua tão urgente como sempre.

Juntos afirmaram o seu regozijo pelo facto do trabalho realizado pela Comissão Fé e Ordem ao longo do século passado ter revelado que, em muitas questões, os cristãos concordam mais do que discordam. Perante a contínua desunião, a VI Conferência Mundial permitiu continuar a jornada ecuménica rumo à unidade visível, refletindo sobre o progresso alcançado e o apelo persis-

tente para concretizar a oração de Cristo: «para que todos sejam um» (João 17:21). Em jeito de compromisso declararam que:

- a fé em Deus – Pai, Filho e Espírito Santo nos aproxima ao longo do tempo e das tradições. A fé Trinitária não é uma mera herança a preservar, mas uma água viva a ser oferecida através da palavra e dos atos;

- a Missão está enraizada na identidade da Igreja, cuja missão é proclamar o Evangelho. A fé do Credo Niceno não está centrada em si mesma, mas lembra-nos que a Igreja existe para ser enviada ao mundo;

- a unidade é mais do que acordo: é comunhão. Enraizada no Batismo e expressa na oração partilhada, a unidade começa a ser visível quando vivemos juntos, caminhando para a partilha mútua da Eucaristia e o reconhecimento dos ministérios uns dos outros.

- o nosso apelo é renovar o nosso compromisso com a fé, a missão e a unidade em Cristo Jesus; ouvirmos juntos o Espírito Santo; caminharmos juntos como peregrinos: como filhos do Pai, aprendendo juntos a viver a nossa fé, esperança e amor, e na prática da justiça, reconciliação e unidade.

ACERVO DOCUMENTAL DO COPIC

FICOU MAIS ACESSÍVEL

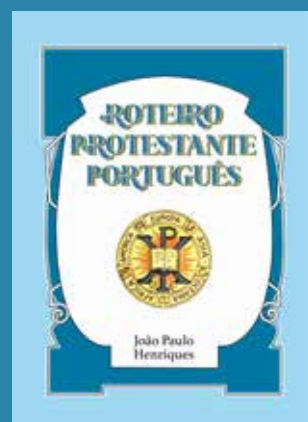


O Arquivo Histórico da Igreja Lusitana tem à sua guarda a documentação histórica do Conselho Português de Igrejas Cristãs, por decisão do mesmo Conselho. No passado dia 24 de novembro, Ilda Folgado, aluna da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, prestou provas de mestrado em História e Património (Ramo de Arquivos Históricos) com uma dissertação sobre o fundo documental do COPIC, que organizou e recenseou com metodologia arquivística.

O trabalho, que resultou de um estágio no Arquivo Histórico da Igreja Lusitana, evidenciou o papel daquele Conselho, fundado em 1971 pelas Igrejas Lusitana, Metodista e Presbiteriana, na dinamização do trabalho ecuménico em Portugal e nas relações do nosso país com numerosas entidades religiosas estrangeiras. À nova Mestre, os parabéns do ND!

PATRIMÓNIO PROTESTANTE PORTUGUÊS

DIVULGADO EM ROTEIRO NACIONAL



A 4 de dezembro foi apresentado na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, o Roteiro Protestante Português, uma obra de 440 páginas que ilustra numerosos temas do património protestante incluindo igrejas, cemitérios e outros locais de referência para a expansão do cristianismo reformado em Portugal.

O autor, João Paulo Henriques, licenciado em Informação Turística e mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, desenhou este projeto editorial, que resulta de décadas de investigação, como uma obra de divulgação para todos os interessados, pelo que o livro está organizado pelas sete regiões turísticas do continente e ilhas.

Segundo o autor, «ser protestante, na sua abrangência, é ser-se também português, e não apenas uma exceção. Se se entendem os inúmeros e valiosos contributos que as culturas religiosas islâmica, católica e judaica deram ao nosso país, espera-se que este roteiro também realce a participação histórica das comunidades protestantes e dos seus membros na sociedade portuguesa».

Está prevista uma outra apresentação da obra na região do Porto. Entretanto, os interessados podem adquiri-la em <https://www.roteiroprotestante.pt/>.



CHARTA OECUMENICA

Num passo histórico para a unidade cristã, a Conferência das Igrejas Europeias (CEC) e o Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) lançaram a Carta Ecuménica atualizada em 5 de novembro de 2025, em Roma. Este documento conjunto marca um marco na jornada ecuménica das igrejas europeias, renovando o seu compromisso de caminhar juntas no diálogo, na compreensão mútua e no testemunho partilhado em resposta aos desafios do nosso tempo. Na cerimónia em Roma o Conselho Português de Igrejas Cristãs esteve representado pelo Sr. Bispo Sifredo Teixeira – Vice-Presidente da Direção.

A Carta atualizada foi oficialmente assinada por Sua Eminência o Arcebispo Nikitas de Thyateira e Grã-Bretanha, Presidente da CEC, e pelo Arcebispo Gintaras Grušas de Vilnius, Presidente do CCEE. Juntos e em comunicado oficial, eles afirmaram a renovada dedicação em continuar a construir pontes entre as igrejas na Europa. Referindo ainda que:

“Esta Charta Oecumenica é um apelo à consciência e à co-operação”, disse o Arcebispo Nikitas. “O nosso compromisso mútuo como igrejas não é abstrato — ele está fundamentado na fé partilhada, vivida em meio à dor, à divisão e à esperança. Numa Europa fragmentada e secular, a Carta nos exorta a redescobrir a força da nossa comunhão e a urgência da nossa missão. Devemos proclamar o Evangelho juntos, defender a dignidade humana e trabalhar lado a lado pela justiça, pela paz e pelo cuidado da criação. Esta é a nossa vocação ecuménica — não apenas falar de unidade, mas vivê-la.»

O Arcebispo Grušas enfatizou que a Carta atualizada chega num momento crucial da jornada da Europa. «As nossas igrejas são chamadas a ser sinais de unidade e esperança — não apenas em palavras, mas em ações. Esta Carta capacita-nos para responder juntos às feridas da guerra, das deslocações e aos desafios éticos das novas tecnologias. Ela lembra-nos de caminhar com humildade, enfrentar as falhas do passado e criar espaços de cura e reconciliação.



Também nos chama a ouvir as vozes dos jovens e a envolvê-los na definição do caminho a seguir. Somos mais fortes quando estamos juntos.»

Abordando um panorama europeu em mudança

Assinada originalmente em 2001, a Charta Oecumenica tem servido há muito como texto fundamental para a co-operação ecuménica em todo o continente. Esta versão recentemente atualizada — lançada no ano que marca o 1700.º aniversário do Concílio de Nicéia — reflete o panorama social, espiritual e ecológico em evolução da Europa. Aborda as necessidades prementes do mundo atual, incluindo a busca pela paz e reconciliação, o acolhimento de migrantes e refugiados, o apelo urgente para salvaguardar a criação e o aprofundamento das relações com as comunidades judaica e muçulmana.

O documento também oferece uma reflexão cristã sobre as dimensões éticas das novas tecnologias e amplifica o papel dos jovens como contribuintes ativos e líderes no ecumenismo. Um foco central ao longo de todo o documento é o compromisso de oferecer uma voz cristã unida na esfera pública — uma voz baseada na compaixão, na justiça e na responsabilidade partilhada pelo futuro da Europa.

Curar o passado, moldar o futuro

Com um espírito de humildade e esperança, a Carta atualizada não se coíbe de enfrentar as feridas do passado e as falhas institucionais. Em vez disso, oferece um apelo renovado à cura, à responsabilização e à transformação, exortando as igrejas a viver a sua unidade através de ações concretas e do testemunho.

Um documento nascido de uma ampla consulta

Esta versão da Carta foi desenvolvida através de um processo de consulta extenso e inclusivo, envolvendo igrejas, conferências episcopais e organizações ecuménicas em toda a Europa e além. Embora não tenha autoridade legal ou doutrinária, a sua força reside no compromisso moral e espiritual das igrejas em recebê-la e implementá-la livremente e contextualmente.

As igrejas são encorajadas a integrar a Carta na sua liturgia, educação teológica, diálogo inter-ecclesial e vida comunitária. Pretende ser um recurso vivo que promova uma cultura ecuménica de cooperação e missão partilhada — desde a base até ao nível continental.

A Carta Ecuménica em Portugal

Em Portugal a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e o Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC) associaram-se ao processo de revisão da Carta Ecuménica promovendo uma consulta pública que permitiu o envio de sugestões e recomendações para o novo texto da carta. A Carta revista está já traduzida para português e irá ser publicamente apresentada pela CEP e COPIC no sábado dia 24 de janeiro em Lisboa no contexto da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. A Carta Ecuménica servirá de guia orientador para o trabalho ecuménico futuro a ser desenvolvido pelas Igrejas em Portugal.

NATAL: QUE MISTÉRIO ?

Nesta quadra, somos enxameados com spots publicitários muito bem-apresentados que nos convidam á compra de “tudo e mais alguma coisa” tentando aproveitar-se da nossa fraca resistência ao consumo. Como aquele, que se repete inúmeras vezes, “não ligo nada ao Natal” mostrando a inconsequência dessa frase, pois, na hora da distribuição das prendas todos somos Natal... e, assim, alterando o significado da festa.

Também, sabemos que a época natalícia é um tempo de particular exigência: os almoços e jantares com amigos e colegas de profissão, as mensagens natalícias para familiares e amigos, as muitas coisas a fazer na preparação da consoada, na compra das prendas e, até, nos esforços para “curar feridas” nas relações familiares esfriadas por força de episódios de incompreensões e desavenças, para que todos se sentem à mesa em harmonia naquela noite especial. Em suma, a ansiedade deste tempo é tanta que, por vezes, se manifesta através de uma espécie de “dor” mental. Por isso, ouve-se de uma ou outra pessoa o murmúrio que nos arrepia: “o que eu quero é que o Natal passe depressa”. A ânsia de ultrapassar o que incomoda mentalmente.

Mas, será que o Natal pode realmente ser vivido neste contexto de fadiga?

Geralmente toda essa ansiedade se desvanece com a ceia de Natal – quando vivida em harmonia – e com a alegria da distribuição das prendas. Depois tudo passa, até ao Natal do ano seguinte... para mais um tempo de sobrecarga emocional.

O frade dominicano inglês, Timothy Radcliffe, biblista e teólogo, escreveu, a propósito da Amizade Divina: “A natureza humana é feita para um amor que ultrapassa a nossa natureza – sobrenatural – uma participação na felicidade divina e na liberdade de Deus.” Ou seja, como cristãos, temos de estar conscientes de que no horizonte da nossa fé experimenta-se uma realidade outra que nos propicia a possibilidade de elevar o nosso real quotidiano. Também, na leitura do Antigo Testamento do 3º Domingo do Advento o Profeta Isaías (35, 1-10) expõe-nos uma narrativa de esperança que enleva o coração de quem acredita na “felicidade divina e na liberdade de Deus”:

Rejubila, ó deserto sedento! Que se alegre o deserto e floresça como um lírio! (...) o Meu povo verá a glória do Senhor e a sublimidade de Deus! (...) Sede fortes, não temais! (...) então se abrirão os olhos dos cegos; e os ouvidos dos surdos ouvirão. Então saltará como cervo o coxo; e clara ficará a língua dos que gaguejam. Porque irrompeu no deserto água; E uma ravina em terra sedenta. (...) lá haverá um caminho puro; e caminho santo será chamado. (...) E os que foram

reunidos por causa do Senhor regressarão e virão a Sião com alegria; (...) E uma alegria os tomará. Para longe foram dor, tristeza e suspiro.”

Um texto destinado aos hebreus cativos na Babilónia, orientado para o futuro, uma proclamação de esperança. Repare-se nas “contradições”: no deserto vai florescer um lírio; a água que irrompeu no deserto; os cegos que vão ver, os surdos ouvir, o coxo saltar e o gago falar normalmente. O profeta a dizer-nos que as nossas impossibilidades podem transformar-se em realidades porque o Povo de Deus “verá a glória do Senhor e a sublimidade de Deus”. E termina, divinamente inspirado, proclamando que a alegria (de Deus) se apoderará deles acabando-se a dor, a tristeza e o suspiro. É assim como um modo de nos dizer que a realidade de Deus está para lá da do no nosso dia-a-dia. É uma realidade que pode transformar a natureza das coisas.

O teólogo alemão, Klaus Berger, protestante e especialista do Novo Testamento, escreveu um livro intitulado “O Humor de Jesus” com o subtítulo “O mundo de pernas para o ar”. Segundo aquele teólogo, Jesus na Sua pregação usou o absurdo e o exagero para provocar os Seus ouvintes suscitando-lhes o riso e, pelo riso, a reflexão que propicia a mudança de vida. Ora, se atentarmos nas narrativas evangélicas, segundo Lucas e Mateus, desde a anunciação a Maria e o sonho de José até aos que foram os primeiros a encontrar o presépio, os pastores e os Magos, podemos concluir que o Natal é mesmo “o mundo de pernas para o ar”.

É aqui que reside o Mistério do Natal. Não está nas coisas, mas no nosso olhar compassivo, no nosso coração amoroso, na nossa atitude esperançosa e prestativa. Aí tudo se transforma, até a “fadiga” do Natal.

Um Natal abençoado.

+ *Fernando Soares*
Bispo Emérito da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana)

¹Timothy Radcliffe “A Arte de viver em Deus – A imaginação cristã para elevar o real”, Paulinas Editora, 2021, pág. 135

²Bíblia vol.III na versão de Frederico Lourenço





SAGRADA FAMÍLIA, SAGRADA FÉ

Nascido da Virgem Maria

O amor de Deus encarna-se de maneiras e em lugares improváveis.

A nossa imagem idealizada da Sagrada Família e do nascimento do Senhor muitas vezes não consegue captar a situação tensa que o Evangelho de Lucas retrata. O noivado de Maria e José foi comprometido pela gravidez dela e pelo potencial escândalo. O seu confinamento foi interrompido por um decreto imperial que os obrigou a empreender uma difícil viagem até uma cidade distante. O próprio Jesus nasceu numa noite fria, num humilde estábulo, e os seus primeiros dias foram passados como refugiado, fugindo do perigo de um rei louco. Foi em circunstâncias tão desesperadas e improváveis que a Sagrada Família teve início.

Hoje, como naquela época, as famílias enfrentam os riscos, perigos e vicissitudes de ser humano no nosso mundo tão cruel. Milhões de famílias em todo o mundo são assoladas pela pobreza e perseguição, deslocadas por mudanças climáticas e desastres, separadas quando refugiados fogem de conflitos e violência.

E o Verbo se fez carne...

No entanto, naquela época e hoje, nesse cenário de dor e sofrimento, perturbação e deslocamento, a vida de Jesus e a nossa esperança nascem. Os anjos cantam e os pastores se ajoelham! Encarnação de Deus em forma humana, Jesus personifica o amor de Deus e confirma o nosso valor infinito como filhos de Deus, elevando, iluminando e ampliando as nossas vidas e toda a família humana numa relação mais profunda com Deus e de uns com os outros.

Para nós e para a nossa salvação

Na sua pessoa, na sua vida e nos seus ensinamentos, Jesus convidou os seus discípulos — e a nós — a caminhar com ele, a encontrar Deus e a sermos discípulos na fé autêntica, no amor inclusivo e no serviço incondicional.

É nele que ganhamos acesso à fé e à certeza de que, apesar das perdas, contratempos e decepções que enfrentamos hoje, o Deus da Vida continua a trabalhar conosco, por nós e através de nós para redimir as nossas vidas e o nosso mundo muitas vezes desanimado.

Na sua ternura e fragilidade, no seu silencioso, mas persistente acolhimento da vida divina encarnada em forma humana, a Sagrada Família é o ícone da nossa afinidade com Deus, uns com os outros e com a perspectiva humana. Neste «reino» original de Deus, a nossa família é toda a humanidade, onde quer que o amor se encarne; o nosso lar é onde quer que a fidelidade a Deus nos leve; o nosso próximo é quem quer que precise de nós. Através da santa fé, somos convidados a entrar e a unir-nos à santa família de Deus. Não estamos sozinhos nas nossas lutas, dores e sofrimentos. Estamos ligados e interligados. Somos uma família. E Emanuel, Deus está conosco para sempre!

Glória a Deus nas alturas,

E paz a todas as pessoas na terra.

Rev. Prof. Dr. Jerry Pillay, Secretário-geral, Conselho Mundial de Igrejas